

29/1/98 JB
119 6

Divulgação



O documentarista americano O'Connor com um índio ianomâmi

Um perfil realista do índio brasileiro

Cultura exhibe hoje 'Diário da Amazônia'

ULISSES MATTOS

Hoje à noite tem um programa de índio bem melhor que o show do U2 no autódromo, na terça. A TV Cultura – captada no Rio pela TVA e Net – exhibe às 23h40 o documentário *Diário da Amazônia*, do antropólogo americano Geoffrey O'Connor. O vídeo traça um perfil da Amazônia feito entre 1985 e 1995, mostrando a região ainda antes de se tornar uma preocupação mundial até quando a mídia deixou de prestar atenção em seus problemas.

O'Connor é um documentarista íntimo da Amazônia – foi indicado ao Oscar de melhor documentário de curta-metragem em 1993 com *À beira da conquista: a jornada do chefe Wai-Wai*, também rodado na região. Narrado na primeira pessoa e com boa dublagem em português, *Diário da Amazônia* come-

ça com o assunto que motivou O'Connor a conhecer o Brasil: tribos ianomâmis contaminadas por doenças de garimpeiros, que invadiram terras indígenas.

O'Connor filmou o seringueiro Chico Mendes três semanas antes de ser morto. O assassinato atraiu a atenção de todo o mundo e o documentarista se viu cercado de jornalistas nas áreas em que trabalhava. E registrou o ascensão de Raoni e seu sobrinho Paiacan, que, ajudados pelo cantor inglês Sting, apareceram como salvadores das florestas. Com a acusação de estupro contra Paiacan, às vésperas da Rio 92, a mídia começou a destruir a imagem que havia construído para os bons selvagens, criticando índios que se renderam à sociedade de consumo. No fim, O'Connor dá sua convincente opinião sobre os erros cometidos pelo mundo civilizado ao analisar os índios.